

O ESPAÇO DO TEMPO

OPINIÕES FORTES

SEMINÁRIO DE ESCRITA CRÍTICA PARA ARTES PERFORMATIVAS

Local: O Espaço do Tempo

N.º Máximo de Participantes: 8 pessoas

Inscrições: Gratuitas

O Seminário de Escrita Crítica para Artes Performativas, orientado por Rui Catalão, irá decorrer nos dois fins-de-semana do ET/FEST, festival onde serão apresentados os projetos vencedores das [Bolsas de Criação d'O Espaço do Tempo](#), com o apoio do BPI e da Fundação "la Caixa" - nos dias 15, 16 e 17 de novembro, e nos dias 29, 30 de Novembro e 1 de dezembro.

A participação neste seminário é **gratuita** e O Espaço do Tempo garante pequeno-almoço, almoço e espaço de trabalho para as pessoas selecionadas. Os locais onde decorrerão as reuniões em grupo serão a Oficina Magina e o Centro Juvenil de Montemor-o-Novo.

As candidaturas estão abertas até dia **27 de outubro**.

APRESENTAÇÃO

Quando era ainda estudante, e fazia crítica de cinema no Jornal de Sintra, o meu editor Rogério Carapinha irritou-se com uma recensão que fiz a O Dia do Desespero, de Manoel de Oliveira. Era bastante claro que não tinha gostado, mas depois dava a entender que o filme era bom. Qual era a minha opinião, afinal?

Desde então, apercebi-me que a crítica não se faz para nos agarrarmos a ideias fixas. Para validar apenas o nosso gosto, revela-se pouco eficaz. A sua força está antes em ser um teste: à nossa inteligência; e à capacidade de nos abirmos a uma sensibilidade para a qual não estávamos despertos. Tanto para quem escreve como para quem lê, a crítica destina-se a quem está disposto a mudar de opinião, ou pelo menos a matizá-la com nuances. Serve para expandir o sentido de gosto. Para Oscar Wilde, que a entendia como uma ferramenta civilizacional, era a crítica que tornava a cultura possível: "Pega na massa informe do trabalho criativo e destila-o, para chegar a uma essência mais elaborada."

O ESPAÇO DO TEMPO

A crítica não está obrigada a sujeitar-se às intenções discursivas de quem fez a peça. Deve antes recriar, de forma personalizada, a experiência de como foi vê-la. Com a premissa de que um texto crítico é independente da obra que avalia (ou seja, deve ser compreensível e esclarecedor até por quem não a viu), o seminário Opiniões Fortes é um treino para os participantes fundamentarem as suas opiniões com argumentos válidos e uma prosa esclarecida. Concisa. De leitura agradável. Sem receio de melindrar quem está envolvido na obra avaliada. (Rui Catalão)

SEXTA-FEIRA (15 de novembro)

> [16h30] O grupo de trabalho reúne-se antes do primeiro espectáculo. As pessoas inscritas apresentam-se e explicam as suas motivações para participarem.

Sem informação prévia, assistem depois aos espectáculos:

Frente-a-Frente, de Inês Campos e Vahan Kerovpyan @ 19h00
[MAGINA GRANDE]

Kabeça Orí, de Aoaní Salvaterra e Joyce Souza @ 21h30
[BLACKBOX]

> [23h00] Segue-se uma reunião com os primeiros comentários e impressões. Far-se-á um inventário de perguntas a fazer aos autores das peças; as pessoas inscritas escolhem a peça sobre a qual irão escrever.

SÁBADO (16 de novembro)

MANHÃ

> [10h30] Entrevistas a autores/artistas dos espetáculos. As pessoas inscritas só participam na entrevista sobre a peça que escolheram para escrever. Cada participante só pode fazer uma pergunta, mas admitem-se réplicas às respostas.

TARDE

> [14h00] Reunião com o grupo de trabalho. Cada participante expõe o que pretende escrever e responde às perguntas e dúvidas das restantes pessoas;

> [16h00], É feito o primeiro esboço da crítica individualmente.

NOITE

Revisão dos espectáculos:

O ESPAÇO DO TEMPO

Kabeça Orí, de Aoaní Salvaterra e Joyce Souza @ 19h00
[BLACKBOX]

Frente-a-Frente, de Inês Campos e Vahan Kerovpyan @ 21h30
[MAGINA GRANDE)

> [23h00] Depois dos espectáculos, reunião em dois grupos de trabalho. O objectivo é cimentar ideias, esclarecer as mudanças de opinião que ocorreram do primeiro dia para o segundo, depois de ter conversado com es artistas e de rever as peças.

DOMINGO (17 de novembro)

MANHÃ

Individualmente, cada participante redige a sua recensão.

TARDE

> [14h00] Leitura dos textos em dois grupos. Es colegas devem ajudar os autores a aproximarem os argumentos verbalizados da expressão escrita, e fazerem perguntas e comentários para os textos ficarem mais claros e coerentes.

> [16h00] Em grupos de dois (de preferência, autores com opiniões discordantes sobre a mesma peça), edição do texto do colega. O objectivo é eliminar ambiguidades, contradições, redundâncias; promover a concisão e uma argumentação bem estruturada.

SEXTA-FEIRA (29 de novembro)

> [16h30] O grupo de trabalho reúne-se antes do primeiro espectáculo. As pessoas inscritas apresentam-se e explicam as suas motivações para participarem.

Sem informação prévia, assistem depois aos espectáculos:

Flowers!, de Mafalda Banquart @ 19h00 [MAGINA GRANDE]
Cão de sete patas, de Bibi Dória @ 21h30 [BLACKBOX]

> [23h00] Segue-se uma reunião com os primeiros comentários e impressões. Far-se-á um inventário de perguntas a fazer aos autores das peças; as pessoas inscritas escolhem a peça sobre a qual irão escrever.

O ESPAÇO DO TEMPO

SÁBADO (30 de novembro)

MANHÃ

> [10h30] Entrevistas a autores/artistas dos espetáculos. As pessoas inscritas só participam na entrevista sobre a peça que escolheram para escrever. Cada participante só pode fazer uma pergunta, mas admitem-se réplicas às respostas.

TARDE

> [14h00] Reunião com o grupo de trabalho. Cada participante expõe o que pretende escrever e responde às perguntas e dúvidas das restantes pessoas;

> [16h00], É feito o primeiro esboço da crítica individualmente.

NOITE

Revisão dos espectáculos:

Cão de sete patas, de Bibi Dória @ 19h00 [BLACKBOX]

Flowers!, de Mafalda Banquart @ 21h30 [MAGINA GRANDE]

> [23h00] Depois dos espectáculos, reunião em dois grupos de trabalho. O objectivo é cimentar ideias, esclarecer as mudanças de opinião que ocorreram do primeiro dia para o segundo, depois de ter conversado com os artistas e de rever as peças.

DOMINGO (01 de dezembro)

MANHÃ

Individualmente, cada participante redige a sua recensão.

TARDE

> [14h00] Leitura dos textos em dois grupos. Os colegas devem ajudar os autores a aproximarem os argumentos verbalizados da expressão escrita, e fazerem perguntas e comentários para os textos ficarem mais claros e coerentes.

> [16h00] Em grupos de dois (de preferência, autores com opiniões discordantes sobre a mesma peça), edição do texto do colega. O objectivo é eliminar ambiguidades, contradições, redundâncias; promover a concisão e uma argumentação bem estruturada.

O ESPAÇO DO TEMPO

SOBRE RUI CATALÃO

Jornalista cultural e crítico de música do Público na década de 1990, Rui Catalão prosseguiu depois uma carreira artística, continuando a colaborar nos suplementos culturais Mil Folhas e Ipsilon, onde fez crítica de literatura. Autor do livro “Ingredientes do Mundo perfeito”, sobre a obra teatral de Tiago Rodrigues, foi editor e coordenador do livro “Anne Teresa De Keersmaeker em Lisboa”. No volume “Close-up”, dedicado aos 20 anos da obra de Ana Borralho-João Galante, publicou Carta à Ásia, um extenso ensaio dedicado ao percurso deste casal de artistas, com quem colaborou em quatro peças. Em publicações dispersas, encontram-se ainda textos seus sobre Jorge Silva Melo, Miguel Loureiro, Tiago Vieira, assim como Miguel Pereira e João Fiadeiro, com quem trabalhou em várias ocasiões. Na sua extensa obra teatral, encontram-se várias peças por si protagonizadas em que a figura do crítico assume um lugar de destaque: Jornalismo Amadorismo Hipnotismo (2018), Ciclo de conferências: A Grande Dívida (2014), Auto-retrato assistido de Constantin Brâncuși (2011) e Dentro das palavras (2010).